

FACULDADE UNINA  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/LIBRAS

MARIA APARECIDA DA SILVA BARBOSA

A LITERATURA INFANTIL PARA SURDOS POR MEIO DA LIBRAS

CURITIBA  
2020

MARIA APARECIDA DA SILVA BARBOSA

A LITERATURA INFANTIL PARA SURDOS POR MEIO DA LIBRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Português Letras e  
Libras, da Faculdade Unina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Marília Costa Pessanha  
Lara

CURITIBA

2020

## FACULDADE UNINA

### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 11/11/2020, reuniu-se a banca para a defesa do trabalho de conclusão de curso de Letras Português Libras da acadêmica: MARIA APARECIDA DA SILVA BARBOSA, intitulada A LITERATURA INFANTIL PARA SURDOS POR MEIO DA LIBRAS. A banca examinadora, sob a presidência da professora MARILIA COSTA PESSANHA LARA foi constituída pelos (as) professores (as) JOSÉ FRANCISCO COELHO e TALITA SHARON MACHADO SIMÕES. Após exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes que analisaram o trabalho e decidiram pela sua APROVAÇÃO com a nota 10 (dez). Para constar foi lavrada a presente Ata que depois de lida e aprovada vai assinada pelo presidente da banca, membros da banca e o/a acadêmico/a.

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Marilia Costa Pessanha Lara  
Presidente

\_\_\_\_\_  
José Francisco Coelho  
Membro da banca

\_\_\_\_\_  
Talita Sharon Machado Simões  
Membro da banca

\_\_\_\_\_  
Maria Aparecida da Silva Barbosa  
Acadêmica

Curitiba 11 de novembro de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me amparado e ajudado desde o início até o final deste curso.

Agradeço aos meus filhos, Márcio, Tatiane e Andressa e ao meu neto Matheus. Também quero agradecer a minha irmã Denise que sempre me apoiou e aos meus familiares.

Agradeço aos meus professores pelo aprendizado e pelo carinho. A minha orientadora Marília que muito contribuiu na escolha e desenvolvimento desse tema. Em especial quero agradecer aos professores José Francisco Coelho (Chico), Sonia Maria Packer Hubler e Maria Tereza Costa, pelos quais tenho grande gratidão por chegar onde estou por eles acreditarem em mim.

Agradeço a todos meus amigos por me incentivarem, às minhas companheiras de sala de aula e a todos.

Quero deixar aqui também a minha gratidão a Tabatha Castro Alves e Maria Araújo, por sempre me incentivarem. A todos os meus colegas a minha gratidão imensa.

A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta.

Fernando Pessoa

## RESUMO

O presente trabalho teve como meta investigar a literatura para a criança surda. Seu objetivo geral foi pesquisar como a literatura surda para crianças está descrita na literatura especializada, identificando possíveis impactos na educação bilíngue. Os objetivos específicos foram investigar o papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança surda, analisar como a categoria Literatura Infantil está relacionada ao aprendiz surdo e à Educação Bilíngue e, finalmente, levantar as obras literárias infantis adaptadas e disponíveis para este público. A criança surda, da mesma forma que a ouvinte, tem direito à contação de histórias infantis. Entretanto, a peculiaridade para exercício desse direito está na utilização da Libras, língua de pleno acesso visual, independentemente da condição auditiva, que pode ser registrada em vídeo ou pela escrita de sinais. A literatura está presente, conforme Candido (2011), em todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade e em todos os tipos de cultura, o que respalda a grande importância de seu uso junto às crianças. O capítulo 1 trata da literatura e suas manifestações, do direito ao seu acesso desde a infância, da cultura e identidade surda e também da relação de poder com ouvintes e da produção de significados a respeito do próprio grupo de surdos e de outros grupos culturais. O capítulo 2 discorre sobre a criança surda e o aprendiz surdo, destacando o papel que a literatura Infantil exerce no aprendizado, na conquista de novos conhecimentos e em seu desenvolvimento intelectual. Este capítulo também faz referência aos modelos educacionais utilizados na educação de surdos. O capítulo 3 apresenta as considerações finais e os contos infantis adaptados para a surdez. A pesquisa se deu por meio de investigação bibliográfica de cunho qualitativo envolvendo livros físicos e virtuais e artigos que fazem parte de bancos acadêmicos disponíveis na *internet*. Entre as obras pesquisadas destacam-se as de Verniano (2018), Candido (2011), Machado (2002), Perlin e Strobel (2008), Macedo (2012), Ladd (2013), Rosa (2011), Lopes (2017), Quadros (1997) e Silva *et al* (2019). O estudo do tema demonstra a importância da ampliação de pesquisas que possam identificar o acervo das escolas em relação às obras literárias adaptadas para surdez, bem como evidenciem a maneira como esse acervo vem sendo utilizado junto às crianças surdas. Ao final do texto, apresenta-se uma relação não exaustiva das obras literárias desta natureza disponíveis hoje no Brasil.

Palavras-chave: Literatura infantil para surdos, Educação bilíngue, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

## **ABSTRACT**

The present work aimed to investigate the literature for the Deaf child. Its general objective was to research how Deaf literature for children is described in specialized literature, identifying possible impacts on bilingual education. The specific objectives were to investigate the role of children's literature in the development of Deaf children, analyze how the category Children's Literature is related to Deaf learners and Bilingual Education, and to raise children's literary works adapted and available to this public. The Deaf child, like the hearing one, has the right to tell children's stories. However, the peculiarity for exercising this right is the use of Brazilian Sign Language (Libras), a language with full visual access, regardless of the hearing condition, which can be recorded on video or by signwriting. Literature is present, according to Candido (2011), in all creations of poetic, fictional or dramatic touch, at all levels of a society and in all types of culture, which supports the great importance of its use with children. Chapter 1 deals with literature and its manifestations, the right to access it since childhood, culture and Deaf identity and power relations with hearing people, and the production of meanings about the Deaf group itself and other cultural groups. Chapter 2 discusses the Deaf child and learner, highlighting the role that children's literature plays in learning, gaining new knowledge and in their intellectual development. This chapter also makes reference to the educational models used in the education of the Deaf. Chapter 3 presents the final considerations and children's stories adapted for deafhood. The research took place through bibliographic investigation involving physical and virtual books, and articles featured on academic databases available on the internet. Among the researched works are those of Verniano (2018), Candido (2011), Machado (2002), Perlin and Strobel (2008), Macedo (2012), Ladd (2013), Rosa (2011), Lopes (2017), Quadros (1997) and Silva et al (2019). The study demonstrates the importance of expanding research that can identify the collection of schools in relation to literary works adapted for deafness, as well as showing how this collection has been used with Deaf children. At the end of the text, a non-exhaustive list of the literary works of this nature available today in Brazil is presented.

**Keywords:** Children's literature for the Deaf, Bilingual education, Brazilian Sign Language (LIBRAS).

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1: SOBRE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
1.1 Identidade cultural do sujeito surdo diante da literatura .....	155
<b>CAPÍTULO 2: A LITERATURA INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZ SURDO</b> .....	<b>199</b>
2.1 A criança surda.....	222
2.2 Literatura infantil e o aprendiz surdo.....	255
2.3 Modelos educacionais .....	266
2.3.1. Oralismo .....	277
2.3.2. Comunicação total .....	288
2.3.3. A educação bilíngue .....	299
2.4. Sobre os contos infantis adaptados para a surdez .....	311
<b>CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>322</b>
3.1 Obras literárias infantis para crianças surdas.....	33
3.1.1. Livros .....	333
3.1.2. Livros com vídeo textos .....	344
3.1.3. Vídeos textos do YouTube.....	344
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>366</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do questionamento do que seja literatura, como esta é apresentada às crianças surdas e quais os benefícios gerados por ela para esse público. Tem como meta pesquisar o uso da literatura infantil para a criança surda por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras<sup>1</sup>, uma língua visual que pode ser registrada em vídeo enquanto escrita sinalizada ou por meio da Escrita de Sinais que é sua representação gráfica. Portanto, o problema de pesquisa é: Como a literatura infantil está sendo apresentada para a criança surda e quais os benefícios para este público?

O trabalho teve como objetivo geral pesquisar como a literatura surda para crianças está descrita na literatura especializada, identificando possíveis impactos na educação bilíngue. Os objetivos específicos foram investigar o papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança surda, analisar como a categoria Literatura Infantil está relacionada ao aprendiz surdo e à Educação Bilíngue e, finalmente, levantar as obras literárias infantis adaptadas e disponíveis para este público, almejando que o acesso ao material já existente lhe dê prazer em ler os textos elaborados pelos autores.

A relevância social da abordagem do tema consiste em sistematizar as discussões já existentes sobre a literatura para a criança surda, contribuindo para esta área de pesquisa. O acesso do aprendiz surdo aos contos infantis, em Libras, evitará a privação desse estudante atais recursos e o estimulará na compreensão da importância da literatura infantil como meio para sua formação cultural e social.

A escolha por esse tema se deu em função do envolvimento e vivência na comunidade surda, onde é possível observar, por meio de reuniões, cursos, palestras, conversas informais e *lives*<sup>2</sup> (com a participação efetiva de pessoas surdas e ouvintes), a necessidade de obras literárias adaptadas para o público surdo.

Conforme o Decreto nº. 5.626/2005 a pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências

---

<sup>1</sup> Libras – Língua Brasileira de Sinais

<sup>2</sup> No contexto de distanciamento social em consequência da pandemia de COVID-19 ocorrido em 2020, este formato de comunicação social digital mostrou-se muito produtivo para a discussão e divulgação de temas relacionados à comunidade surda.

visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015).

A criança surda, da mesma forma que a criança ouvinte, tem direito ao acesso à contação de histórias infantis. Entretanto, a peculiaridade para gerar acesso a essas histórias está na utilização da Língua Brasileira de Sinais, ou seja, é uma língua visual de pleno acesso, independentemente da condição auditiva. A Libras, na contação de histórias, pode ser registrada em vídeo enquanto escrita sinalizada ou pela escrita de sinais enquanto sua representação gráfica. Esses recursos são fundamentais para o contato com literatura infantil e sua compreensão como meio para a formação social. Segundo o autor Verniano (2018, p.269), “O ambiente dos surdos é bilíngue por natureza: são surdos em meio à sociedade ouvinte. Dessa forma, a melhor maneira de se escrever os livros é em versões bilíngues: língua portuguesa e escrita de sinais.

Evidenciando a importância da literatura infantil para a criança surda a pesquisa teve como norteadores as palavras-chave: literatura infantil para surdos, educação bilíngue, escrita de sinais.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Conforme Santos e Candeloro (2006),

A pesquisa bibliográfica consiste na busca de elementos para a sua investigação em materiais impressos ou editados eletronicamente. (...). A pesquisa de natureza qualitativa é aquela que permite que o acadêmico levante dados subjetivos (...) e informações pertinentes ao universo a ser investigado, que leve em conta a ideia de processo, de visão sistêmica, de significações e de contexto cultural (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 70/71).

Como fonte optou-se pela pesquisa bibliográfica, a partir dos autores pesquisados Verniano (2018), Candido (2011), Machado (2002), Perlin e Strobel (2008), Macedo (2012), Ladd (2013), Rosa (2011), Lopes (2017), Quadros (1997) e Silva *et al* (2019). A internet, a biblioteca virtual da Faculdade Unina e os livros físicos fizeram parte dos recursos utilizados na pesquisa, tomando por base artigos científicos que estão disponíveis nos bancos de dados acadêmicos, legislação específica, livros virtuais e outros materiais correspondentes.

A abordagem contemplou temas como Literatura, Literatura Infantil e Literatura Infantil em Libras, apresentando a importância desta literatura para o

aprendiz surdo. Realizou-se ainda o levantamento das obras da literatura infantil brasileira que se encontram adaptadas para esse público.

Os resultados foram filtrados a partir da leitura dos resumos e selecionados os que correspondiam ao tema deste trabalho. O capítulo 1 destinou-se a apresentar a literatura e suas manifestações, a literatura enquanto direito e a identidade cultural do sujeito surdo diante da literatura. O capítulo 2 procurou discorrer sobre a criança surda, a literatura infantil e o aprendiz surdo, os modelos educacionais e uma abordagem sobre os contos infantis adaptadas para a surdez. O capítulo 3 apresenta as considerações finais e a lista de 19 títulos da literatura infantil adaptados para a surdez.

## CAPÍTULO 1: SOBRE LITERATURA

A Literatura é uma manifestação artística que emerge do ser humano, uma criação que pode ser considerada uma obra prima e que representa a comunicação, a linguagem, a inovação e a arte com as palavras, Manifesta-se, por meio da produção escrita, poética, ficção, drama, e por meio de diferentes culturas, e manifestações do universo dos homens em diferentes tempos e lugares.

A literatura acompanha a vida dos seres humanos em todas as civilizações, desde as mais antigas até a contemporaneidade. Seu registro faz parte da construção de todas as sociedades e se faz presente nos livros, nos jornais, nos muros das cidades, nas cartas, nos poemas e em todas as manifestações verbais, representando diferentes formas de expressão literária. Portanto, a literatura também pode registrar história de um povo. A literatura está presente na vida assim como a vida está presente na literatura, necessitando ser perpetuada nas obras de ficção, nas fábulas, nas poesias, nos contos e nas mais diferentes formas de registro das manifestações literárias humanas, em todos os seus níveis e modalidades.

Segundo o autor Candido (2011, p. 176), ao referir-se à literatura de uma forma ampla, define-a como sendo

“(…) todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CANDIDO, 2011, p. 176).

A literatura pode confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, fornecendo possibilidades de vivenciarmos os problemas. Candido (2011, p. 177/178) afirma que.

(…) nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177/178).

Podemos também pensar na literatura como direito. Existe uma legislação a respeito dos direitos humanos que prega que todo o cidadão tem direito a moradia, a alimentação, ao vestuário, a instrução e a saúde. Enquanto direito a instrução, também é imprescindível o direito a aquisição de conhecimentos por parte da literatura, direito este extensivo a todos os cidadãos e não somente a alguns. Dessa forma, uma boa leitura, enquanto direito de todos, inclusive da comunidade surda, é indispensável desde a infância, enquanto direito de igualdade de tratamento, transformando a teoria em prática. Conforme Candido (2011),

(...) pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado. (CANDIDO, 2011, p. 174).

É importante destacar que a inclusão de estudantes surdos nos espaços educacionais brasileiros está amparada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96 com suas atualizações, pela Declaração de Salamanca de 1994, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, de 2008<sup>3</sup>. Apesquisa aborda a inserção da literatura infantil para a criança surda no âmbito escolar regular brasileiro.

- Ainda como legislação específica que garante os direitos do estudante surdo no Brasil destaca-se:
- Lei 10.436/2002, que “Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências”. Esta Lei apresenta o conceito da Língua Brasileira de Sinais.
- Decreto nº. 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Este Decreto surge com o objetivo de fortalecimento da Lei nº. 10.436/2002, reconhecida para dar garantia aos surdos e assegurar os direitos deles como meio legal da comunicação e expressão. Regulamenta o direito do surdo em

---

<sup>3</sup> O Presidente da República sancionou o novo Decreto nº. 10.502, de 30 de setembro de 2020, que estabelece a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida. Esta política ainda está em discussão entre a agremiação da sociedade e Poder Legislativo, de forma que não foi possível considera-la nessa pesquisa.

todos os espaços da sociedade, proporcionando vários benefícios e obrigações para a inclusão da disciplina LIBRAS em cursos de formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia. Conforme artigo 3º do Decreto 5626/2005,

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Lei 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores.

A literatura tem um grande valor instrucional no desenvolvimento da capacidade de aquisição de conhecimentos. Enquanto direito de crianças e jovens para acesso aos conhecimentos e valores culturais de uma sociedade, a literatura, como componente do currículo escolar, se utiliza da ficção, da poesia, da ação dramática e até de outros textos literários como os textos bíblicos. A este respeito, Machado (2002) afirma que.

A meninada tem o direito de ouvir ou ler alguns dos mais famosos relatos bíblicos, mesmo que a família não pretenda fazer dessa experiência uma forma de ensinamento religioso ou de transmissão de valores. De qualquer maneira, é uma passagem de bastão: **transmissão de conhecimento que enriquece a cultura geral da pessoa** (MACHADO, 2002,p. 39, grifo do autor).

Cavalcanti (2002) descreve a importância do livro enquanto ferramenta que integra o homem às possibilidades que lhe rodeiam e completa abordando que uma nação ou sociedade depende, para sua transformação, da existência de indivíduos capazes de refletir, reflexão esta que só é capaz por meio da leitura, da inserção dos

livros na vida dos indivíduos e nos ambientes sociais em que estes vivem, o que reforça a importância da literatura.

É necessário que ocorram registros da literatura na língua da comunidade surda, representando diferentes tempos e espaços de circulação (como escolas, encontros comunitários, associações e agremiações, entre outros). Em especial, destaca-se a importância de evidenciarem-se os causos e histórias que possuem um valor cultural e de resgate dos seus antepassados, contadores de histórias, as quais podem ser registradas em pequenas partes em formato de fitas de vídeo, demonstradas na língua de sinais ou traduzidas na língua portuguesa. Conforme Karnopp (2008),

Além da importância dos registros na Libras, encontramos uma vasta e diversificada literatura, presentes em associações de surdos, em escolas, em pontos de encontro da comunidade surda. Algumas dessas histórias são contadas e resgatadas por surdos idosos e/ou por surdos contadores de histórias. Uma pequena parcela dessas produções culturais têm sido registrada em fitas de vídeo, na Libras ou, então, traduzidas para a língua portuguesa. As narrativas, os poemas, as piadas e os mitos que são produzidos servem como evidências da identidade e da cultura surda (KARNOPP, 2008 p. 5/6).

É possível que obras assim produzidas sirvam como marca importante da identidade e da cultura surda, um modelo para as crianças surdas do futuro que, por meio delas, poderão criar novas histórias.

Considerando que a literatura infantil é um veículo fundamental na cultura, socialização e aprendizagem da criança surda, durante a pesquisa encontramos a existência da arte literária da língua utilizada na comunidade surda, em seus diferentes aspectos e manifestações, seja com a utilização de um boneco-tradutor, por meio do visual em formato de desenho e também da Libras que se utiliza da arte do sinalizar trazendo, com o uso das mãos, um significado para todas as gerações. Em Karnopp (2006) encontramos que,

Alguns materiais têm surgido recentemente, aproximando a tradição em sinais com as formas escritas. Um exemplo disso é o livro de literatura infantil "Tibi e Joca - uma história de dois mundos" (BISOL 2001), que narra a história de um menino surdo em uma família com pais ouvintes que começam a usar a língua de sinais. O texto explora o visual (o desenho) e, além da história registrada na língua portuguesa, há um boneco-tradutor que sinaliza a palavra-chave que vai dando seqüencialidade à história (KARNOPP, 2006, p. 104).

Assim como Bisol (2001), relatado por Karnopp (2006) é possível encontrar, na literatura infantil, textos de outros autores surdos como Klein e Mourão (2012), Pimenta (2002), entre outros.

Karnopp (2006), apresenta, ainda, livros clássicos adaptados em que são relatadas as histórias através da cultura visual, favorecendo uma identificação e afinidade com as experiências e trajetórias de vida e identidades surdas.

Outros exemplos são os livros “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOPP 2003), “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP 2003), “Adão e Eva” (ROSA; KARNOPP 2005) e “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP 2005) que registram histórias dos clássicos da literatura, a partir de uma cultura visual, em que ocorre uma aproximação com as histórias de vida e as identidades surdas (KARNOPP 2006, p104).

Portanto, o contato da literatura infantil escrita e contada por surdos, com os quais a criança surda se identifica, refletirá como um modelo na sua vida, proporcionando prazer e estímulo para que amplie seu imaginário e comece a criar suas próprias histórias.

### 1.1 Identidade cultural do sujeito surdo diante da literatura

Perlin e Strobel (2008), em seus estudos, colocam que a educação do surdo tem fundamentos de vários pressupostos culturais, entre eles, os pressupostos da cultura surda.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas (PERLIN e STROBEL, 2008, p. 30).

A cultura surda compõe elementos que constituem as identidades surdas, bem como a relação de poder com as pessoas ouvintes e a produção de significados a respeito do próprio grupo de surdos e de outros grupos culturais. Perlin e Strobel (2008) colocam que

Cultura surda é trazida como elemento constituidor de nossas identidades como surdos, na relação de poder com os ouvintes e na produção de

significados a respeito de nós, do nosso grupo, de outros grupos culturais. O encontro surdo-surdo representa, pois, a possibilidade de troca de significados de constituição de identidades. Assim, o outro igual, o mesmo, é aquele que usa a mesma língua e que consegue construir possibilidades de troca efetiva e compartilhar o processo político que significa e dá sentido (PERLIN; STROBEL, 2008,p 24/25).

O indivíduo surdo, culturalmente dizendo, refere-se ao jeito em que ele entende o mundo e o modifica, para que assim possa torná-lo mais acessível e habitável, adequando-o na sua percepção visual, para que aconteça uma definição de identidade surda e do ser surdo na comunidade surda.

No caso da literatura para o sujeito surdo, a libras, por ser viso-espacial, favorece o entendimento do contexto em discussão pela riqueza de detalhes que proporciona nos mais variados gêneros como: poesia, contos, fábulas e teatro. Mediante isso, é importante que os surdos possam também ter acesso a literatura brasileira adaptada para suas comunidades, para que, ao ler, possam ter contato com o mundo da realidade e da ficção e se reconhecer, entendendo seus sentimentos e tendo a possibilidade de criar suas próprias histórias, seus poemas e escritos da sua cultura.

Macêdo (2012) especifica que a cultura surda, com sua identidade e singularidade, acontece no espaço territorial onde o surdo está inserido, uma vez que ela depende do visual. Neste espaço ocorre a interação social do sujeito surdo com outros surdos, proporcionando a ampliação de processos sociais, tão importantes para o desenvolvimento de todos. Conforme Macêdo (2012),

A cultura surda é toda voltada para o visual. As comunidades surdas manifestam a descrição de sua cultura no território local, onde habitam ou se encontram. Os surdos, no convívio com outros surdos e por meio de processos sociais, formam suas ideologias. A cultura surda tem sua identidade e sua singularidade (MACÊDO, 2012, p.18).

A partir do contato com a literatura, o surdo poderá criar suas histórias e seus contos. Portanto, a narração de histórias dentro da cultura surda é importante, não devendo ser vista como mera distração, e sim como campo de conhecimentos e de desejo de informações, direito esse que não deve ser negado ou omitido em função de ignorância e exclusão da pessoa surda na sociedade. Conforme Ladd (2013),

(...) A importância da narração de histórias na cultura dos Surdos não deve ser entendida tão simplesmente como uma forma de escapada. A sede de

informação é um tema importante numa cultura com acesso negado não apenas as emissões dos meios e à comunicação pública através da ignorância, mais por causa das restrições oralistas adicionais, exclusão da informação parental e educacional. Para completar o quase completo isolamento da cultura majoritária, por causa do Oralismo, o acesso a informação escrita também estava desta forma seriamente limitado (...) (LADD, 2013, p. 103).

A cultura da comunidade surda também tem presente, em suas manifestações, o humor enquanto um comportamento de sobrevivência nas diversas situações. Como cita Ladd (2013), “Em situações tão adversas, o humor veio, talvez sem surpresas, a desempenhar um papel determinante na sobrevivência durante a experiência oralista”. O mesmo autor continua abordando sobre esta situação colocando, como exemplo, um fato com evidente presença do humor:

Um rapaz, a sua habilidade era o humor. Uma pessoa olha para ele e fica rendida. Se aparecia alguma coisa, ele tinha sempre um comentário espirituoso sobre isso. Se as pessoas estavam tristes ou deprimidas, ou se alguma coisa tinha corrido mal na escola, ou se se tinha estragado, ou se éramos todos castigados por alguma coisa, ou se o líder tinha de ser chamado, ele dizia alguma coisa para nos animar. Ah, precisávamos realmente daquilo, era tão bom. Dava-nos força para continuar, percebes? Aquela era a nossa força, ter aquele humor. Algo que nos conseguia manter juntos, bloquear aqueles que nos tentavam esmagar; não lhes era permitido entrar naquele espaço que nós tínhamos. E isso [confirmando] sim, nós também tínhamos algo valioso...não era planeado- na verdade eram apenas os Surdos a cerrar fileiras [continua a gestuar isto lindamente em maior profundidade] (LADD, 2013, p. 1004).

Devido a tendência da cultura surda em transmitir suas informações por meio de histórias, as narrações das crianças são também transmitidas e incluídas nas práticas, para que ocorra a assimilação do contato com a leitura e ações dos adultos da comunidade surda. Nos estudos de Ladd (2013) encontramos que

(...), dada a tendência cultural dos Surdos para transmitir tudo em forma de história, a narração de história das crianças também incluía informação prática, que conseguiram capturar a partir do exterior, através da sua leitura das ações dos adultos ou do mundo Surdo exterior (LADD, 2013, p. 103).

Assim, é importante que a informação, por meio da escrita, não seja limitada, para que as histórias criadas pela comunidade surda também possam ser registradas, seja por meio de vídeos em libras ou nas escritas de sinais, conforme o que consigam ter acesso.

A Literatura surda é fundamental, pois faz parte da identidade e da cultura do surdo. Está presente nas narrativas e tem importante contribuição no desenvolvimento de muitos surdos que não conhecem a sua própria língua, ou seja, desconhecem a Libras e, quando entram em contato com a mesma, estranham a sua existência e a própria cultura surda. Por meio da literatura surda é possível ajudar essas pessoas a conhecer Libras e a cultura surda a qual não tinham acesso e conhecimento da existência. Para as crianças, o contato com a Libras é muito importante, uma vez que este é um meio de referência e participação efetiva no desenvolvimento da língua natural e ajuda na construção da sua identidade. Rosa (2011, p. 32) coloca que a literatura surda.

(...) consiste nas histórias que a Libras possui, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Mas por que precisamos de uma Literatura Surda? Frequentemente encontramos muitos surdos que não conhecem sua própria língua. Ao conhecer a Libras, estranham saber que existe uma cultura surda. Dessa forma, a literatura surda pode auxiliar no conhecimento desta língua e da cultura para os surdos que ainda não tem acesso a elas. Para as crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e uma forma para criar uma aproximação com a própria cultura e facilitar o aprendizado da sua língua natural, que auxiliará na construção de sua identidade (ROSA, 2011, p.32).

Percebe-se que a literatura é um direito e é importante para todos, em especial no caso da pessoa surda, por ser visual. A existência de materiais adaptados em libras para esse público é fundamental para que ele tenha acesso às leituras. Isso nos leva a questão da presença da literatura na formação da criança surda, tema do próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 2: A LITERATURA INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZ SURDO**

A comunidade infantil surda, como todas as pessoas, tem direito à literatura, a imersão no mundo da fantasia, das fábulas, das histórias fantásticas, poemas e contos, bem como tem direito de acesso a obras que remetem a uma multiplicidade de estilos, envolvendo os principais momentos históricos que dão sustentação a construção política, social e identitária de um país.

Conforme Cademartori (2010), a literatura infantil envolve o entretenimento da criança por meio de uma aventura, ocasião em que ela passa a ter conhecimento de culturas, de sociedade, de comportamento, de atitudes, de valores e de manifestações artísticas. Como resultado, tem a possibilidade de fazer uma leitura de mundo, com o qual se identifica ou não, desenvolvendo, dessa maneira, sua própria opinião. No entanto, o interesse da escola pelo uso da literatura infantil se deu em função da possibilidade do uso da mesma como um instrumento a serviço do ensino da língua, para que os estudantes alcançassem um amplo domínio verbal. O autor coloca que

(...) É como entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências, que a literatura oferece, aos pequenos, padrões de leitura do mundo. Mas não foi movida pelo reconhecimento desse potencial que a escola, inicialmente, voltou-se para a literatura Infantil. A educação formal passou a valorizar essa produção com vistas a interesses mais imediatos. Viu nela um bom instrumento do ensino da língua, modo de ampliar o domínio verbal dos alunos. Acredita-se no slogan "quem lê, sabe escrever" (CADEMARTORI, p. 6, 2010).

Dois momentos fazem parte da história da Literatura Infantil: a escrita e a lendária. A lendária surge com a necessidade que as mães tinham de se comunicar com os filhos e passaram a usar estratégias da literatura infantil como um veículo para manifestar os acontecimentos. Nessa ocasião, as histórias eram contadas apenas oralmente, sem registro escrito. No decorrer do século XVII surgem os primeiros livros infantis das histórias contadas oralmente, os quais eram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que visavam esconder seus escritos dos opressores. Assim, escreviam de forma fantasiosa para não serem descobertos. *Apud* Basso (2001) relata que

Literatura Infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente. foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não ser atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (*apud* BASSO, 2001).

Como é possível constatar, antigamente as histórias eram contadas oralmente e retratavam fatos de acontecimentos da época. Não existia tecnologia para a impressão de livros e, mesmo que existisse em algumas culturas, esta prática permanecia fortemente alicerçada. Com o desenvolvimento tecnológico foram surgindo as primeiras histórias em formato impresso, o que facilitou o registro dos autores ao escrever sobre seus sentimentos e conhecimentos. Existem livros com relatos de histórias antigas que ainda permanecem famosos, porém, com foco na literatura para adultos. Com o passar do tempo a literatura escrita passou a ser do interesse também das crianças e o contar histórias tornou-se uma estratégia da educação dos pequenos. No início desta fase, foram usadas as mesmas histórias que eram disponibilizadas para os adultos, mas, com o passar do tempo, as histórias escritas foram criadas ou adaptadas para o público infantil. Conforme relata Rosa (2011, p. 31) “Não só na literatura infantil, mas também na literatura em geral encontramos diversos tipos de contação de histórias, leitura e escrita de poesias, histórias enunciadas através de teatro e diversos outros meios.”

O objetivo na literatura infantil é transmitir algo para as crianças, ensinando-as e ajudando-as a enfrentar as barreiras ao longo da trajetória de sua vida. Mas não são todos os livros infantis que são considerados favoráveis para a infância. Assim, fica sob a responsabilidade dos pais e professores escolher com qual livro irão trabalhar determinada temática com o público infantil. Pode-se usar a Literatura Infantil para o entretenimento da criança e também para que ela tenha conhecimento das histórias e do mundo, assim como participação no seu desenvolvimento intelectual e crítico e na construção de sua criatividade. De acordo com Rosa (2011)

A Literatura Infantil, geralmente, tem o intuito de transmitir algo para as crianças, ensiná-las ou ajudá-las a enfrentar os problemas de sua vida. Porém, nem todos os livros infantis podem ser considerados úteis para este fim. Cabe aos educadores – pais e professores - escolherem quais os livros utilizar, bem como ajudar o filho/aluno a desenvolver um pensamento crítico

sobre ele, pois muitas destas histórias podem servir de referência para as crianças. Além deste objetivo, a Literatura Infantil também é utilizada para informação e entretenimento das crianças, conhecimento das histórias e do mundo em geral, além do desenvolvimento da criatividade. (ROSA, p. 2011, p. 32).

É fundamental abordar a importância da presença da literatura na vida do ser humano desde a infância, uma vez que esta contribui para um saudável desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Um ambiente escolar que desenvolva o hábito pela leitura, com ações pedagógicas que intensifiquem esse hábito é indispensável.

De acordo com Candido (2011), o ato de ler é essencialmente transformador, sendo que o livro na mão de uma criança representa uma mágica indescritível. O uso de livros de Literatura Infantil em sala de aula torna-se um grande apoio para o processo de conhecimento da criança, permitindo que esta se transforme em agente do seu próprio desenvolvimento e construtora de novas transformações, conhecimentos e valores.

Nesse sentido, Cavalcanti (2002) descreve a importância do livro enquanto ferramenta que integra o homem às possibilidades que lhe rodeiam e completa abordando que uma nação ou sociedade depende, para sua transformação, da existência de indivíduos capazes de refletir, reflexão esta que se torna possível por meio da leitura, da inserção dos livros na vida dos indivíduos e nos ambientes educacionais e sociais em que estes vivem.

É possível que, tendo acesso à literatura infantil em sua língua visual, à criança surda tenha uma compreensão mais clara e entenda melhor a história que está sendo apresentada, podendo ampliar seu conhecimento de mundo e passando a construir as histórias de sua cultura e produzir seus textos literários.

A leitura de clássicos da literatura infantil deve estar presente na vida de todas as crianças desde o início do seu desenvolvimento e aprendizado, período em que são maiores as possibilidades de memorização do que foi ouvido ou lido. As histórias que são contadas na infância ficam gravadas na memória e sempre farão parte de reflexões presentes e futuras. Machado (2002), em seus escritos, traz a seguinte referência:

Engraçado como todas essas lembranças infantis ficam tão nítidas e duráveis. Talvez porque nas crianças a memória ainda está tão virgem e disponível que as impressões deixadas nela ficam marcadas de forma muito

funda. Talvez porque sejam muito carregadas de emoção (MACHADO, 2002, p.10).

Se a criança começa a ter contato, desde cedo, com os clássicos da literatura infantil, terá ampliada a sua bagagem cultural, a qual a acompanhará por toda a sua existência, servindo como uma peça chave para sua vida.

No período de infância as crianças são totalmente lúdicas. Nesse momento da vida do ser humano, a escola pode trabalhar com estratégias que se utilizem de histórias infantis, para que, no futuro, esses estudantes se tornem leitores que tenham familiaridade com os livros e prazer no acesso ao mundo da leitura.

Dessa maneira quando às narrativas clássicas são expostas para o leitor, ainda na infância, a criança adquire uma ampla visão a respeito desses clássicos. Essa aproximação com os mestres da língua portuguesa provavelmente vai se repetir mais tarde, por ocasião do final da adolescência, e isso pode acontecer com o apoio da escola pelo professor que queira e tenha disposição em estar incentivando e trazendo para sala de aula, trechos selecionados de obras clássicas, conforme aponta Machado (2002)

Se o leitor travar conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres da língua portuguesa terão boas probabilidades de vir a acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão (MACHADO, 2002, p.13-14).

A obra literária infantil precisa ser compreendida e absorvida pela criança, o que não é diferente para a criança surda que também precisa ter a realidade e a fantasia presentes em seu mundo. Assim, é importante verificar a existência de materiais didáticos a serviço da literatura e o uso adequado destes materiais com as crianças não ouvintes.

## 2.1 A criança surda

Estudos sobre a surdez, em diversas localidades do mundo, são resultantes da preocupação, tanto dos surdos quanto dos ouvintes, a respeito da necessidade de pesquisas sobre o Ser Surdo, como acontece o seu desenvolvimento e quais as

características mais marcantes. Vale ressaltar que é fundamental entender como o Ser Surdo consegue compartilhar com outros surdos, os significados presentes na cultura surda, na construção da identidade surda, na Libras, na literatura, na pedagogia surda, na história cultural surda, na arte surda, sobre o interprete de Libras, sobre o trabalho para surdos, bem como sobre a subjetividade do povo surdo e como interajam em sua própria cultura. Para Rosa (2011, p. 22),

Os Estudos Surdos ocorrem em diversas partes do mundo e surgiram da preocupação, compartilhada entre surdos e ouvintes, em realizar pesquisas sobre o Ser Surdo, seu desenvolvimento e características. Um dos pontos mais importantes sobre o Ser Surdo é como ele pode compartilhar com outros surdos os significados, a cultura surda, identidade surda, a língua de sinais, o povo surdo, a subjetividade surda, a literatura surda, a pedagogia surda, a história cultural surda, a arte surda, o intérprete de língua de sinais, trabalho para surdos, ou seja, transitar em sua própria cultura (ROSA, 2011, p. 22).

No cenário da criança surda é fundamental pesquisar sobre o papel que a literatura Infantil exerce no aprendizado da mesma, na conquista de novos conhecimentos e em seu desenvolvimento intelectual, uma vez que na infância os contos infantis transmitem valores e são repletos de significado educativo. Portanto, precisam ser interessantes e estimulantes para a criança. Nas palavras de Macêdo (2012, p. 29),

Assim, as crianças descobrem o sentido da vida por meio da literatura, tornando-se indivíduos mais reflexivos dentro da sua cultura. As crianças surdas desenvolvem aprendizagens por meio da leitura e da experiência visual. Porém, sozinhas, não se formam como leitores visuais. Elas necessitam do livro, de textos, de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura (MACÊDO, 2012, p. 29).

A literatura infantil é um importante recurso didático na construção do imaginário de todas as crianças, inclusive da criança surda. Tanto a criança surda quanto ao ouvinte podem se beneficiar das narrativas ficcionais desde a mais tenra idade, uma vez que estas são importantes contribuições para a construção e desenvolvimento do seu imaginário.

A criança surda, em relação à criança ouvinte, tem um prejuízo na sua formação no que se refere ao contato com a literatura. Muitas vezes esse prejuízo é causado pela ausência de livros infantis e do hábito da leitura, como é tradição familiar em muitos lares de crianças ouvintes. A criança ouvinte tem a oportunidade

de crescer ouvindo contos, causos, canções e histórias familiares, o que colabora na aquisição da língua materna, enquanto que o mesmo pode não acontecer com a criança surda. Conforme Lopes (2017, p. 26),

As crianças ouvintes adquirem uma língua natural, sem nenhum treinamento especial e sem um input, termo utilizado para definir as sentenças pré-ordenadas geneticamente, acionadas e utilizadas de acordo com a necessidade do falante no ato do uso da língua. A criança ouve ao seu redor, continuamente, sentenças da língua que está adquirindo, sem nenhuma preocupação com a ordem em que as palavras são faladas. Essa propriedade da aquisição de linguagem é chamada de universalidade da linguagem (Lopes, 2017, p. 26).

Ao considerar as colocações aqui apresentadas por Lopes (2017), é possível deduzir que o português escrito, enquanto base da literatura brasileira, pode se tornar uma barreira para a criança surda. A aquisição da língua portuguesa, enquanto segunda língua para o surdo brasileiro é diferente e a metodologia para ensino de leitura e escrita, conseqüentemente, também é.

Se considerarmos que a relação que o surdo tem com a língua portuguesa é diferente do que a maioria dos ouvintes experimentam (devido ao surdo não ter aquisição da via oral como o ouvinte), o mesmo chegará na escola sem saber esta língua, sendo assim é necessário e importante considerar sua dificuldade no processo de aprendizagem.

Quadros (1997) faz o seguinte questionamento: “É possível o surdo adquirir de forma natural a língua falada, como acontece com a criança que ouve”? A esse questionamento a autora coloca que

“Os profissionais que trabalham com surdos não duvidam de que o processo de aquisição da língua falada pelo surdo jamais ocorre da mesma forma que acontece com a criança que ouve porque esse processo exige um trabalho sistemático e formal” (QUADROS, 1997, p.22).

Devido ao fato de não ouvir, a criança surda não tem como desenvolver a língua oral, neste caso a língua portuguesa, de maneira espontânea, não aprendendo a falar como a criança ouvinte.

É importante que a criança surda aprenda primeiro a sua língua materna que é a Libras e, por meio desta, possa aprender o português escrito. Em especial, as habilidades de leitura e escrita podem se tornar ainda mais difíceis para o surdo que

nem sempre compreende que significado têm as palavras que a literatura escrita utiliza. De acordo com Gesser (2009),

“A escrita é uma habilidade cognitiva que demanda esforço de todos (surdos, ouvintes, ricos, pobres, homens, mulheres...) E geralmente é desenvolvida quando se recebe instrução formal. Entretanto, o fato de a escrita ter uma relação fônica com a língua oral pode e de fato estabelece outro desafio para o surdo: reconhecer uma realidade fônica que não lhe é familiar acusticamente (GESSER, 2009, pp 56-57).

Assim o português é a segunda língua, o que poderá ocasionar na criança surda, em relação à criança ouvinte, maiores desafios na leitura de textos escritos em português, por não compreender, conforme já apontado por Gesser (2009) os significados das palavras ou as estruturas das frases usadas na literatura escrita.

No entanto, o surdo que nasce numa família onde os pais são surdos e tem acesso a Libras desde pequeno, cresce fazendo uso desta língua e consegue desenvolvê-la com mais facilidade. Isso fornece uma melhor condição tanto para o desenvolvimento da Libras como língua materna quanto na aquisição do português como segunda língua.

## 2.2 Literatura Infantil e o aprendiz surdo

Conforme SILVA *et al* (2019), há uma grande dificuldade para que o educador tenha acesso aos materiais didáticos indicados para o trabalho com a surdez. Muitas vezes este profissional precisa usar de estratégias próprias para atender adequadamente o estudante surdo, para que essa criança obtenha conhecimento das obras literárias infantis e acesso ao mundo encantado que estas obras oportunizam.

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos, mas grande parte não é de fácil acesso. É necessário que o professor utilize de sua criatividade no dia a dia. Diante de determinadas situações o professor necessita de apoio material para que consiga compartilhar de forma eficaz seu saber com a criança e que esta também possa acessar o conhecimento de forma plena (SILVA *et al*, 2019, p. 12).

Portanto, pela dificuldade que os professores têm na obtenção de materiais apropriados para a educação bilíngue, muitas vezes tendo que usar de sua própria

criatividade e de materiais disponíveis no momento para cobrir esta lacuna, se faz necessário um levantamento das obras literárias infantis adaptadas para a criança surda, para que ocorra o desenvolvimento de uma verdadeira educação inclusiva, dando a esta criança o direito de acesso aos contos infantis adaptados para surdez.

### 2.3 Modelos Educacionais

A história da educação dos surdos registra que esses sujeitos eram considerados inferiores intelectualmente. Devido a esse tipo de pensamento, pessoas com surdez eram colocadas em asilos. No entanto, a percepção da capacidade de aprender do sujeito surdo impulsionou estudos, pesquisas e experiências com diferentes metodologias e uma forma adequadamente adaptada para o ensino do surdo.

Os surdos precisam adquirir uma língua, sendo a língua de sinais a de maior adesão, na qual a leitura é feita visualmente. No entanto, se a criança surda não tem contato com a Libras desde pequena, contato este que pode acontecer somente por ocasião do seu ingresso na escola, poderá apresentar atraso no seu aprendizado.

Conforme Perlin e Strobel (2008), três modelos educacionais são utilizados na educação de surdos. São eles: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo com a Pedagogia do Surdo e o Processo Intercultural.

No princípio da história de educação de surdos os sujeitos surdos eram considerados intelectualmente 'inferiores', por isso eram trancados em asilos e quando se perceberam que os sujeitos surdos tinham a capacidade de aprender e com isto surgiram pesquisas e experimentos das diferentes metodologias e formas adaptadas de ensino. Neste trabalho procuramos fundamentar nos cinco modelos educacionais na educação de surdos e presentes em maior ou menor intensidade nas escolas para surdos que são o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo, a Pedagogia do Surdo e processo Intercultural (Perlin; Strobel, 2008, p. 11).

Esses modelos educacionais estão presentes nas escolas para surdos, em maior ou menor intensidade.

### 2.3.1. Oralismo

Na trajetória histórica dos surdos a utilização da língua de sinais era bastante valorizada. A partir do Congresso de Milão, com o surgimento do Oralismo, a Língua de Sinais passa a ser muito combatida. Conforme Goldfeld (1997),

O Oralismo ou filosofia oralista visa à integração da criança surda na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o português). A noção de linguagem, para vários profissionais dessa filosofia, restringe-se à língua oral, e esta deve ser a única forma de comunicação dos surdos (GOLDFELD, 1997, p.33).

O oralismo enquanto um modelo educacional, prioriza a oralização da criança surda. É uma metodologia que entende a surdez como uma deficiência a ser minimizada pela estimulação auditiva, visando à aprendizagem da língua portuguesa e tendo, como objetivo, fazer a reabilitação dessa criança em direção à normalidade, a não surdez. Quadros (1997) apresenta essa situação muito bem ao colocar que

O oralismo (...) não permite que a língua de sinais seja usada nem na sala de aula nem no ambiente familiar, mesmo sendo esse formado por pessoas surdas usuárias da língua de sinais. Tomando como base o ensino desenvolvido em muitas cidades brasileiras, o oralismo sempre foi e continua sendo uma experiência que apresenta resultados nada atraentes para o desenvolvimento da linguagem e da comunidade dos surdos (QUADROS, 1977, p. 22).

O modelo educacional baseado no Oralismo procura ainda atuar no comportamento da criança surda para que esta tenha atitudes como ouvinte, integrando-a, dessa maneira, na comunidade de ouvintes. Conforme Vieira; Molina (2018), na concepção do oralismo sobre os indivíduos surdos,

(...) era e é necessário fazê-los falar como se fossem ouvintes, ainda que sem a mesma fluência e/ou entonação, para que, a partir daí, sejam ensinados. Essa abordagem quando definida como forma de escolarização de surdos atribui a responsabilidade pelo sucesso e/ou pelo fracasso ao indivíduo, inicialmente proíbe o uso dos gestos e, na atualidade, o uso de língua de sinais (VIEIRA e MOLINA, 2018, p. 3).

Assim sendo, diante da completa proibição de exercício da Língua de Sinais em meados do século XIX, a prática do oralismo cria mais força, intensificando o

movimento contra o uso dessa metodologia, a qual passa a ser identificada como prejudicial ao desenvolvimento da oralização. Conforme Perlin e Strobel (2008),

Na história houve uma época que tinha ampla valorização e aceitação da língua de sinais e a partir do congresso de Milão de 1880, a língua de sinais foi banida completamente na educação de surdos impondo ao povo surdo o oralismo. Devido à evolução tecnológicos que facilitavam a prática da oralização pelo sujeito surdo, o oralismo ganhou força a partir da segunda metade do século XIX. A modalidade oralista baseia-se na crença de que é a única forma desejável de comunicação para o sujeito surdo, e a língua de sinais deve ser evitada a todo custo porque atrapalha o desenvolvimento da oralização (PERLIN e STROBEL, 2008, p. 11).

Com regras proibitivas com relação aos sinais e imposição do oralismo ao surdo, este novo método se fortalece, principalmente em função da credibilidade de que a língua de sinais atrapalharia o desenvolvimento da oralidade.

### 2.3.2. Comunicação Total

Após o oralismo ter fracassado surgiu, em 1960, a comunicação total como um modelo educacional que se interliga com a língua de sinais como uma estratégia simultânea para o surdo se comunicar. Nas palavras de Perlin e Strobel (2008),

A Comunicação Total foi desenvolvida em meados de 1960, após do fracasso de Oralismo puro em muitos sujeitos surdos, começaram a ponderar em juntar o oralismo com a língua de sinais simultaneamente como uma alternativa de comunicação (PERLIN e STROBEL, 2008, p.15).

A Comunicação Total, a partir da década de 1960, passa a ser reconhecida como uma educação bimodal, com o uso de diferentes metodologias que permitam, ao surdo, o alcance de uma comunicação mais efetiva no contato com a língua majoritária do ambiente em que está inserido. Os recursos utilizados nessa abordagem compreendem: sinais gesto-visuais, leituras dos movimentos labiais e corporais, escrita, uso de aparelhos de amplificação sonora, pistas auditivas e componentes da língua de sinais. Nesta metodologia, o surdo experiente não é, necessariamente, envolvido no processo, o que se confirma nos estudos de Stumpf e Quadros (2015),

A comunicação total, também conhecida como abordagem educacional bimodal, visa a utilização de todos os recursos disponíveis para se estabelecer um contato efetivo com a pessoa surda para o aprendizado da

língua da comunidade majoritária: sinais gesto-visuais, leitura dos movimentos dos lábios, escrita, uso de aparelhos de amplificação sonora, pistas auditivas e elementos da língua de sinais, sem envolver diretamente o adulto surdo como referencial linguístico para o educando surdo (STUMPF e QUADROS 2015, p19).

### 2.3.3. A educação bilíngue

As crianças surdas frequentam o espaço da escola inclusiva durante o seu desenvolvimento. No entanto, estão sujeitas a dificuldades de comunicação, uma vez que a maioria dos professores são ouvintes e desconhecem a comunicação por meio da Libras. Isso também ocorre nas famílias dos estudantes surdos, quando estas são compostas por pessoas ouvintes que também não sabem Libras. Este fato faz com que esses estudantes tenham dificuldades no seu processo de aprendizagem e fiquem em desvantagem em relação aos demais alunos, com atraso no seu desempenho escolar por não ter uma base da linguística do português e da Libras, uma vez que o desenvolvimento da criança surda acontece por meio visual (PERLIN e STROBEL, 2008;QUADROS, 1997;GESSER, 2009; LACERDA2006), entre outros.

A criança ouvinte aprende o português por via distinta da surda. Uma criança surda se desenvolve pelo visual, enquanto que a criança ouvinte utiliza o canal auditivo. Mediante este fato surge a proposta da escola bilíngue para dar apoio à criança surda e para que ela aprenda realmente, tendo como base a primeira língua que é a Libras. Posteriormente essa criança poderá aprender o português na modalidade escrita como segunda língua. Para Perlin e Strobel (2008, p. 23). “A educação que os surdos queremos tem fundamentos numa série de pressupostos culturais entre eles deve estar inserida na identidade, alteridade, cultura e diferença surda”.

É necessário que a criança surda tenha contato com pessoas fluentes na língua de sinais para obter um bom aprendizado. Assim, com as duas modalidades, Libras e português escrito, ela se tornará bilíngue. Seguindo esses requisitos a criança surda poderá chegar a um aprendizado mais amplo e com mais clareza, o que possibilitará um maior desenvolvimento em todos os aspectos linguísticos, tanto da primeira língua quanto da segunda.

A modalidade Bilíngüe é uma proposta de ensino usada por escolas que se sugerem acessar aos sujeitos surdos duas línguas no contexto escolar. As pesquisas têm mostrado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como primeira língua e a partir daí se passam para o ensino da segunda língua que é o português que pode ser na modalidade escrita ou oral (PERLIN e STROBEL, 2008, p. 15).

Nesse sentido, a abordagem bilíngüe apresenta a pedagogia surda, a qual se fundamenta na priorização da cultura surda, na subjetivação e nas trocas culturais, ou seja, no respeito à diferença e na importância da mediação intercultural. É a modalidade da diferença que permite, ao surdo, a conquista de sua identidade com segurança, uma vez que respeita a diferença cultural e a maneira de aprender que é própria do surdo, sem que este precise estar preso à cultura ouvinte. Essa modalidade faz parte dos desejos e dos sonhos da comunidade surda uma vez que respeita o seu jeito surdo de ser. Nas palavras de Perlin e Strobel (2008),

Esta modalidade oferece fundamento para a educação dos surdos a partir de uma visão em uma outra filosofia invariável hoje. Em que a educação dá-se no momento em que o surdo é colocado em contato com sua diferença para que aconteça a subjetivação e as trocas culturais. (PERLIN e STROBEL, 2008, p. 19).

Ainda no sentido de ir além das modalidades tradicionais na educação de surdos, Perlin e Strobel (2008) apontam o processo intercultural, cuja mediação pretende atender as necessidades, habilidades e competências do sujeito surdo. É um procedimento que busca fazer a diferença em relação aos trabalhos já existentes que tomam por base a 'normalidade', o uso de 'métodos clínicos' e de 'métodos de regulação'. Conforme as autoras,

Saindo das modalidades tradicionais de educação de surdos que trabalham com a 'normalidade' ou 'métodos clínicos' ou que usam outros 'métodos de regulação', entramos na modalidade da diferença. Fundamentar a educação de surdos nesta teorização cultural contemporânea sobre a identidade e a diferença parece ser o caminho hoje. (...) Este procedimento intercultural de educação de surdos é um processo coerente com a necessidade de habilidades e competências, face à necessidade do sujeito surdo posicionar-se frente às diferentes culturas e suas peculiaridades. (PERLIN e STROBEL, 2008p. 18/19).

Conforme o autor Ladd (2013), em seu livro "Em busca da Surdidade" nos mostra como a literatura acontece desde cedo na vida da criança surda e como a contação de histórias é criada nesse universo. O autor apresenta a experiência dos

surdos com relação a proibição do uso da língua de sinais, ao mesmo tempo que relata situações em que esses sujeitos tinham a oportunidade de contato com língua de sinais e também sobre o desejo e a alegria de gestuar, enquanto uma nova experiência e uso de estratégias de comunicação entre si, quando se reuniam para contar histórias e experiências vivenciadas. Ladd (2013) relata:

Reuníamo-nos no recreio, de pé, formando um círculo, para que os professores não pudessem ver e gestuávamos entre nós. Para contar histórias, escondíamo-nos, ao virar das esquinas, nas casas de banho, onde calhava. Ou íamos para baixo e um firmava o pé na porta para sentir as vibrações da pessoa, se alguém aparecesse avisava-nos e nós baixávamos as mãos prontamente (LADD, 2013, p. 100).

#### 2.4. Sobre os contos infantis adaptados para a surdez

É de fundamental importância a presença da literatura na escola e o acesso às obras literárias pelos estudantes, o que justifica a importância da literatura adaptada para o sujeito surdo. A apresentação desta literatura pressupõe o uso da educação bilíngue, uma vez que a oferta das duas modalidades, Libras e português escrito, permitirá ao estudante surdo uma melhor clareza do texto, dando a este significado, sentido e compreensão.

A investigação deste trabalho permitiu relacionar obras literárias infantis que estão adaptadas para a criança surda, o que se justifica pelo importante papel que essas obras ocupam no desenvolvimento infantil. Porém, a existência de contos infantis para a criança surda é comprometida pela escassez, conforme nos coloca Verniano (2018),

as produções literárias surdas são escassas, ora por ausência de conteúdo, ora por falta de divulgação e acesso a elas. A literatura é essencial para a formação do homem e é conteúdo obrigatório nas escolas desde a educação infantil, e isso acontece porque ela faz parte do desenvolvimento cognitivo da criança – a escassez desse tipo de material acarreta uma série de problemas na formação escolar e subjetiva da criança surda (...). (VERNIANO, 2018, p, 252).

É fundamental considerar a importância da produção de obras infantis literárias para a criança surda em maior escala, em função da sua grande contribuição no desenvolvimento cognitivo, imaginário, criativo, crítico e reflexivo de todas as crianças.

### **CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como meta analisar a importância da literatura infantil para a criança surda enquanto direito respaldado em legislação específica, considerando que o acesso aos contos infantis evitará a privação a tais recursos e contribuirá na compreensão da sua importância como meio para a formação educacional, cultural e social.

Foi possível constatar, neste estudo, a existência de três modelos educacionais para o trabalho com os surdos: o Oralismo, que surgiu com intuito de forçar o surdo a fazer uso língua oral; a Comunicação Total que visa corrigir o surdo com o uso de diferentes recursos (sinais gesto-visuais, leituras dos movimentos labiais e corporais, escrita, uso de aparelhos de amplificação sonora, pistas auditivas e componentes da língua de sinais); o Bilinguismo que vem com a pretensão de valorizar a primeira língua que a Libras, para então passar para o português, na modalidade escrita, como segunda língua. No sentido de que o surdo possa se apropriar dessa cultura bilíngue, apresenta-se a pedagogia surda como um modelo que valoriza a cultura surda e a não obrigatoriedade de adesão à cultura ouvinte, priorizando a subjetivação e as trocas culturais, ou seja, o respeito à diferença e a importância da mediação intercultural, o que se confirma nas leituras de Perlin e Strobel (2008).

No entanto, em nenhum dos modelos apresentados ficou claro o uso da literatura infantil como recurso para o desenvolvimento do potencial imaginário, criativo, crítico e reflexivo da criança.

O conhecimento de toda essa problemática em relação à criança surda, me instigou a dar continuidade a estudos e pesquisas que investiguem escolas brasileiras inclusivas ou bilíngues que atendam a educação infantil e/ou o ensino fundamental, com o uso da pedagogia surda como modelo educacional.

Realizou-se o levantamento de dezenove obras literárias para crianças surdas, mas sem evidência quanto a presença dessas obras nas escolas, o que indica a necessidade de uma pesquisa de campo.

Se faz necessária a continuidade de estudos dessa natureza que investiguem o acervo literário de nossas escolas, para constatar a presença (ou não) de livros literários para crianças surdas, bem como a presença de profissionais que são capacitados, como interprete ouvintes ou surdos, para trabalhar com a tradução da

literatura e contos adaptados para o surdo em língua de sinais e, possivelmente, com a criação de contos e histórias adaptadas e divulgadas pra este público.

Sendo a literatura um direito do ser humano (Candido 2011), tanto a leitura como a escrita fazem parte do seu desenvolvimento e o acompanham durante toda a sua vida. Enquanto direito de participação cultural do surdo, o acesso à literatura geral e aos contos clássicos (Machado 2002), precisa estar disponível em todos os espaços, portanto, se faz necessário que estejam presentes também nas escolas, assim como as obras literárias infantis escritas por autores surdos. Desta forma, além da construção literária do povo surdo, as crianças poderão ser instigadas a produzir a sua própria literatura, com o uso da língua de sinais e de outros recursos disponíveis.

Mesmo com os avanços da área, evidenciados durante o trabalho, conclui-se que o caminho ainda pode ser longo para que a criança com surdez tenha acesso a literatura infantil adaptada.

Considera-se necessária a escrita de livros de literatura infantil por pessoas surdas e a ampliação do trabalho com a adaptação de livros escritos em línguas diferentes da Libras, uma vez que a demanda pela exploração de obras literárias está em evolução. Novos livros são criados enquanto um trabalho que nunca finaliza, uma vez que faz parte da existência humana. Assim, a escrita de livros por surdos e a adaptação de diferentes obras literárias para o surdo é fundamental, o que, possivelmente, influenciará minhas pesquisas, na pretensão de aprofundar estudos de obras da cultura surda.

Finalizando, espera-se que esse trabalho contribua com estudos de outros pesquisadores, no desenvolvimento de pesquisas que avancem em direção ao preenchimento de lacunas ainda existentes a respeito do tema.

### 3.1 Obras literárias infantis para crianças surdas

#### 3.1.1. Livros

- **As Luvas Mágicas de Papai Noel**, de Alessandra F. Klein e Cláudio Henrique Mourão. Editora Cassol, 2012.

### 3.1.2. Livros com vídeo textos

- **A Fábula da Arca de Noé**, de Cláudio Mourão. Editora Cassol, 2013.
- **O Soldadinho de Chumbo**, de Hans Christian (tradução e adaptação: Clélia Regina Ramos). Arara Azul, 2013
- **Uma Aventura do Saci-pererê**, de Clélia Regina Ramos Arara Azul, 2011.
- **João e Maria**, Irmãos Grimm, Arara Azul, 2011, (tradução Gildete Amorim).
- **Coleção Fábulas**, La Fontaine, (tradução Gildete Amorim) Arara Azul 2011.
- **O Gato de Botas**, Charles Perrault, Arara Azul, 2011.
- **Dom Quixote**, Miguel de Cervantes, (Adaptação Clélia Regina Ramos. Tradutores para a Libras: Flávio Milani e Gildete Amorim.Contação) Arara Azul.
- **Alice nos Pais das Maravilhas**, Lewis Carroll, (tradução e adaptação Clélia Regina Ramos), Tradutores: Marlene Pereira do Prado, Wanda Quintanilha Lamarão, Clélia Regina Ramos. Arara Azul, 2002
- **Alice para Crianças**, Lewis I Carrol, (tradução e adaptação Clélia Regina Ramos) Tradutores Libras Janine Oliveira e Toríbio Ramos Malagodi. Supervisão da Libras: Luciane Rangel, bilíngue Português Escrito/Libras e história contada em Libras, Arara Azul 2007
- **A História de Aladim e a Lâmpada Maravilhosa**, Autor desconhecido, tradução, Ana Regina Campello e Nelson Pimenta, Arara Azul 2004
- **As aventuras de Pinóquio**, de Carlo Collodi, (Tradutor Ana Regina Campello e Nelson Pimenta), Arara Azul 2003.

### 3.1.3. Vídeos textos do YouTube

- **Romeu e Julieta** de Ruth Rocha, Produção: TV INES, Publicação: 10 de setembro 2018, Categoria: contação, infantil.
- **A primavera da Lagarta 1**, de Ruth Rocha ,Produção: TV INES,Publicação: 6 de agosto 2018,Categoria: contação educação, infantil.
- **A primavera da Lagarta 2**, de Ruth Rocha, Produção: TV INES, Publicação: 6 de agosto 2018,Categoria: contação, educação infantil.
- **A onça e o gato de botas**, Figueiredo Pimentel, TV INES, Disponível em:

- **A Bela e a Fera**, de TV CES, Disponível em: [www.ces.org.br](http://www.ces.org.br)
- **A Lenda do Sol**, TV CES, Disponível em: [www.ces.org.br](http://www.ces.org.br)
- **Vanju**, de Ruth Rocha, Produção: TV INES, Publicação: 13 de agosto 2018.  
Categoria: contação educação, infantil.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Cintia Maria. **A Literatura Infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos**. Linguagens & Cidadania, v. 3, n. 2. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), 2001. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/lec/issue/view/1310>. acesso em 10/10/2020.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 24/06/2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato20042006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20042006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000). Acesso em 24/06/2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 24/06/2020.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense. Tatuapé (SP), 2010.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 5. ed. Ouro Sobre Azul. Rio de Janeiro, 2011.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. Editora Paulus. São Paulo, 2002.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola Editorial Ltda. São Paulo, 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: **linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. Editora plexus – Grupo Editorial Summus. PERDIZES (SP), 1997.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital. Campinas (SP), 2006. Disponível em [file:///C:/Users/Acer/Downloads/pdf\\_c1ace51b2d\\_0006529-LODENIR%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/pdf_c1ace51b2d_0006529-LODENIR%20(2).pdf). Acesso no dia 08/06/ 2020.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis (SC), 2008. Disponível em [file:///C:/Users/Acer/Downloads/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf). Acesso no dia 20/11/ 2020.

KLEIN, Alessandra; MOURÃO, Claudio. **As Luvas Mágicas do Papai Noel**. Coleção Todos Juntos. Editora Cassol. Porto Alegre (RS), 2012. Disponível em <https://www.editoracassol.com/product-page/as-luvas-magicas-do-papai-noel>. Acesso em 12/11/2020.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **A inclusão escolar de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 26. Campinas – SP, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>. Acesso em 26/10/2020.

LADD, Paddy. **Em Busca da Surdidade**. Surd'Universo. Livraria Especializada Lda. [info@surdunverso.pt](mailto:info@surdunverso.pt), 2013.

LOPES, Wanuse Souza. **Os Contos Literários Infantis como Recurso Didático na Construção do Imaginário do Aluno Surdo**. Disponível em <File:///C:/Users/Desktop/Tccfinalizando/Varios%20artigos%20e%20assunto/36158-Texto%20do%20artigo-200509-1-10-20170711.pdf>  
Revista Sinalizar, Goiânia, v. 2, n.1, p. 24- 34, jan. / jun., 2017 ISSN: 2448-0797

MACÊDO, Michelle Araújo. **A Literatura Infantil para crianças surdas**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2012. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0BwIjRnCi0hOVZsaWlrN3VoaFk/view>. Acesso em 24/06/2020.

MACHADO, ANA MARIA. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 2002.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis (SC), 2008. Disponível em [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO\\_BASE-Fundamentos\\_Educ\\_Surdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf). Acesso em 14/07/2020.

PIMENTA, Nelson. Bandeira Brasileira. *In: Literatura em LSB: Poemas, Fábulas e Histórias Infantis*. (Produzido em Língua de Sinais Brasileira). LSB Vídeo, 2002: Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/44684/22090>. Acesso em 20/11/2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da Linguagem, Porto Alegre: Artmed, 1997.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda**: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação. Pelotas (RS), 2011. Disponível em [http://quaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1699/1/Fabiano\\_Souto\\_Rosa\\_Dissertacao.pdf](http://quaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1699/1/Fabiano_Souto_Rosa_Dissertacao.pdf). Acesso em 05/10/2020.

SANTOS, V.; CANDELORO, R.J. **Trabalhos acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Age. Porto Alegre/RS. 2006. Acesso em 10/10/2020.

SILVA, A.L.; CARVALHO, F.F.; PENNA, L.E.C.; BHERING, R.V. **As práticas pedagógicas utilizadas pelo professor no ensino da literatura infantil frente às necessidades do surdo na educação.** Centro Virtual de Cultura Surda. Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 26. Editora Arara Azul. Petrópolis-RJ, 2019. Disponível no [http://editora-arara-azul.com.br/site/revista\\_edicoes](http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes). Acesso em 25/06/2020.

STUMPF, Marianne Rossi, QUADROS, Muller de. **Abordagens educacionais para surdos e a legislação pertinente.** Fundação Universidade Estadual do Piauí. Núcleo de Educação à Distância. Piauí, 2015. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/61750785/livro-a-Abordagens-educacionais-para-surdos-e-a-legislacao-pertinente-08-05-15-cd>. Acesso em 01/11/2020

VERNIANO, M.I. **Literatura Infantil Surda: os primeiros passos de uma nova era.** Editora Mosaica. São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 251-272, 2018. Disponível em <file:///C:/Users/Acer/Downloads/539-1760-1-PB.pdf>. Acesso em 25/06/2020.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. **Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar.** Revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e179339.pdf>. Acesso em 25/10/2020.